

O TOQUE COMO ACESSO. O CORPO COMO FONTE

Delfina Pimenta

Psicóloga, Psicomotricista, Psicoterapeuta corporal formada pelo Centro Brasileiro de Formação em Análise Psico-Orgânica, vinculado à Escola Francesa de Análise Psico-Orgânica

A Psicomotricidade tem seu olhar voltado para o movimento do corpo do sujeito em suas múltiplas relações: em relação a si mesmo, em relação aos outros sujeitos, em relação aos objetos, em relação ao ambiente. O movimento, então, tece uma rede de relações que aos poucos vai ganhando precisão e complexidade. O percurso traçado tem seu início a partir da primeira comunicação corporal entre a criança e a mãe, através de um diálogo corporal, que expressa certa qualidade de tônus e de afeto. Gradativamente essa comunicação corporal vai delineando o contorno corporal, um envelope definidor de território e demarcador de espaços. Define-se então um espaço interno, o mundo interno da criança, a partir do qual se constrói sua identidade, e o espaço externo, o mundo dos outros corpos, dos objetos, no meio externo. Na criança o início da comunicação está presente como linguagem corporal dual mas depois se amplia, expandindo-se na direção do mundo, interagindo cada vez mais com o meio externo. Então é quando um sistema de trocas se produz e se traduz por certa qualidade de movimento espontâneo e criativo do sujeito.

O que leva o corpo a buscar e a conhecer? As necessidades movem a criança. As necessidades falam de um lugar inicial de existência, de nutrição. Se abastecida, a criança está em contato com a confiança e com o sentimento de segurança, básicos em sua existência, e está pronta para fazer movimentos na direção do mundo externo, onde os sentidos são os canais de recepção do meio. A experiência sensorial permite que ela explore, experimente conheça corporalmente, perceba, ampliando possibilidades de contato e de conhecimento.

No entanto, não apenas as crianças são movidas por necessidades. Naturalmente, todo movimento do corpo vai na direção das necessidades do organismo, a partir de um fluxo energético que fala da circulação dos fluidos do corpo. Os impedimentos do meio ambiente podem trazer contrações, retrações ao corpo, que alteram e desequilibram esse fluxo energético. Para solucionar esse desajuste orgânico descargas vegetativas, expressas pela via orgânica, no corpo, acionam a auto-regulação ou a micro-regulação, que consiste no movimento de defluxo, de diluição da carga energética, com a restauração do organismo e o conseqüente restabelecimento do equilíbrio orgânico, psíquico e emocional do sujeito como um todo.

A Massagem Biodinâmica é uma prática terapêutica criada por Gerda Boyesen e consiste num conjunto de estratégias de toque que se comunica com o campo somático, orgânico, abrindo espaço para a ação do sistema nervoso parassimpático, promovendo uma regulação orgânica profunda, a micro-regulação, com a diluição da carga energética e a harmonização do funcionamento do organismo. A Massagem Biodinâmica aciona a memória corporal, fazendo emergir registros arcaicos do corpo desde o início do diálogo tônico e emocional, acordando o campo sensorial, o campo orgânico profundo, abrindo espaços na direção das necessidades do

organismo e do que ele precisa para se restabelecer e se auto-regular, uma vez que essa é uma capacidade natural do organismo. No entanto, a realidade cotidiana pode levar o corpo a se desconectar e o organismo perder essa capacidade de restabelecimento. Esse desequilíbrio pode ser temporário ou se fixar enquanto padrão de funcionamento, como se observa na vida contemporânea a partir do estabelecimento do estresse e das doenças psicossomáticas. Enquanto recurso terapêutico, a Massagem Biodinâmica abre espaços para se responder à pergunta "do que eu preciso?", acordando necessidades profundas e abrindo espaços para o restabelecimento do organismo.

A saúde está na proporção direta do sentir, do conhecer, do perceber, através do contato com o mundo externo. Nessa relação, como preservar o mundo interno do corpo das agressões do meio externo que, na vida contemporânea, são cada vez mais violentas e estressantes para o sujeito? Falar em saúde física, psíquica, e emocional significa desenvolver estratégias terapêuticas na direção do restabelecimento dos desequilíbrios internos do organismo, e da manutenção da sua capacidade de ação/relação com o outro, com o mundo. Esse é um grande desafio num mundo contemporâneo repleto de contrastes sociais, de falta de oportunidades diante de grandes obstáculos, e de muito esforço para a obtenção. Como estar em contato com a realidade e com o movimento de buscar, de conquistar espaços, tendo que lidar com a matéria dura, muitas vezes inflexível e que pode trazer desequilíbrios, desarmonia, para ocupar um lugar de reconhecimento no universo relacional? Esse é um grande desafio para educadores e para profissionais da área da saúde.

A Massagem Biodinâmica é um recurso terapêutico que abre espaço no corpo para a micro-regulação, trazendo o restabelecimento orgânico. A Psicomotricidade é uma prática relacional que se ocupa dos movimentos do corpo nas suas múltiplas relações internas e externas. Reconhecer a importância da ação profilática na educação, é uma tarefa que a Psicomotricidade confortavelmente ocupa, quando acompanha o caminho natural do desenvolvimento da criança e cuida para que esse caminho possa ser preservado e mantido. Já na saúde, a Psicomotricidade passeia necessariamente seu olhar pelo sintoma, cuidando e buscando o restabelecimento do que precisa ser restaurado a partir do corpo, buscando preservar o envelope psíquico e emocional, atento às necessidades, ajudando na abertura de espaços na direção da afirmação da identidade, favorecendo o contato com a força presente no corpo assim como com suas capacidades, com seus sonhos, com suas imagens, com seus desejos, que apontem para a escolha de um movimento realizador, em conexão com os sentimentos.

O mundo contemporâneo impõe desafios, oferece dificuldades. A tarefa da Psicomotricidade é trabalhar com um olhar para a potência do sujeito, sabendo que ele sempre poderá acionar no corpo, a fonte de energia primária presente em seu organismo, matéria prima de potencial de ação para trocar, interagir, e negociar um lugar onde o sujeito possa exercer seus potenciais no mundo em conexão com suas pulsações.

Em plena era de globalização a visão da originalidade de cada sujeito pode ficar embaçada, e muitas vezes se perde ou quase se perde num processo de pasteurização da cultura, da

educação, dos valores sociais, e do esquecimento da história. É preciso ficar atento para não se massificar o olhar e a prática da saúde, correndo o risco de olhar para o sujeito como mais um. O sujeito é diferente de um, de dois, de outros. A interação com o ambiente e sua ecologia, através do ar que se respira, do alimento que se ingere, da música que se escuta, da dança através da qual se movimenta, das imagens que chegam do meio, geram um sistema de trocas e trazem uma complexidade e uma riqueza que devem ser consideradas na sua especificidade e na sua complexidade. Cada sujeito traz em si uma Psicomotricidade que é singular, é um fenômeno único que, como tal, deve ser olhado, compreendido e cuidado. É preciso falar da saúde como um lugar que dá espaço para o sujeito ser, dentro da originalidade de sua expressão. Para tanto, ele precisa existir, a partir do acervo que pôde ser tocado em sua complexa teia sensorial tecida por uma experiência primária e de toda a vida, cujo acervo de informações só o sujeito é capaz de traduzir enquanto experiência vivida. A saúde então é um lugar de reconhecimento da singularidade dos sujeitos, respeitando sua fenomenologia. A tarefa dos educadores e dos profissionais da saúde é favorecer um espaço para que cada sujeito possa ser dentro da sua existência, base sobre a qual se alicerça a experiência, a identidade, a força e a capacidade, assim como a possibilidade de escolha de uma ação expressiva no mundo, dotada de sentimento e que se traduz pela realização na direção da obtenção.

Congresso de Psicomotricidade

Hotel Glória - Rio de Janeiro (RJ)

07/09/2001